

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X	ASSIGNATURAS	YTU, 24 de Agosto de 1902	PUBLICAÇÕES	N. 631
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editae, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

Gerente—João P. de Sampaio
—«(O)»—

CLINICA MEDICO-CIRURGICA
DO
DR.

Graciano Scirebello

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua do Carmo n. 17

ADVOCADO

Dr. Augusto Cesar

ESCRITORIO:—Rua da Palma n. 88.

ESTUDOS SOCIAES

O carreiro

E' brasileiro ! é a primeira cousa que podemos afirmar antes de vel-o. Effectivamente é esse um officio exclusivamente nacional, porque os trabalhadores estrangeiros não se ageitam, ou não querem se ageitar com tão difficil e complicado serviço. E, si nos apodam de atrazados alguns estrangeiros por usarmos na nossa lavoura, vehiculo tão rudimentar, si cobrem de rediculo o nosso carro, por muito primitivo, devem reconhecer e admirar a habilidade e a pericia do nosso carreiro, que sabe o segredo de tirar grandes proveitos de um instrumento tão baldo de recursos.

Zombar de nós porque usamos o carro é insensatez: na Europa usa-se tambem em alguns paizes do sul, e, nos paizes do norte, usa-se cousa muito mais primitiva: o trenó. Oh! O trenó!... Entretanto nós nunca nos lembramos de redicularisar os povos do norte pelo facto de usarem trenó, porque o nosso bom senso nos ensina que cada povo deve adoptar os vehiculos que mais estiverem de accordo com a natureza e estado de suas terras, e dos serviços a que são destinados.

Eil-o, pois, que sob a capa de uma arvore dá descanso aos bois, e, aproveitando o lazer, prepara com a larga faca o cigarro de palha com que irá mitigando as agruras da jornada. A faca, *folha de espada*, é um utensilio precioso, indispensavel mesmo para o carreiro.

—Vassumcê vê, meu amo, a gente está com os boi no matto carregando o carro, e os boi pégam a pastar. De repente um pucha para cá, outro pucha para lá, torce a tiradeira e lá está um boi inforcado, morre não morre! Então a gente pula no suffragante, pucha pra faca e corta a brocha e ainda salva o boi, mas com uma demorinha mais o boi tá morto!

—Mas não pode desbotoar e soltar a brocha?

—Eh! sinhô! Não ha quem possa soltar a brocha com o boi inforcado! é preciso cortar memô!

E é para ver como entra no matto, por uma estreita picada, faz volta no emmanhado, obedecendo á voz de commando do carreiro, que ora grita pelo nome de um boi, ora pelo de outro, e vê-se obedecido, pois a marcha prosegue, apesar dos obstaculos que se entolham na floresta.

E' difficil encontrar um carreiro perfeito, porque as multiplas qualidades que o podem fazer tal, bem poucas vezes se reu-
nem em uma só pessoa.

O bom carreiro deve ser intelligente, para saber equilibrar a carga, de modo a não empinar o carro na subida, nem pesar demais sobre os bois de couce, na descida, e para não carregar demais, pondo em perigo o eixo e cocões do carro. Deve ser vagaroso, de modo que nunca apresse os bois, estando o carro carregado principalmente, sob protesto de estar ameaçado chuva etc., porque o boi sente de modo extraordinario o excesso de trabalho. Por isso quando é preciso um camarada substituir o carreiro deve-se procurar um camarada lerdo, em regra geral. Deve ser cauteloso e previdente, deve ter muita paciencia, fazendo parar o carro quando algum boi der certos signaes que os carreiros conhecem; dar descanso prolongado quando for necessario etc, etc. Deve mais do que tudo conhecer praticamente as regras da carreação, que não são tão simples como parece. Os carreiros mestres nunca fallam com os bois de couce, pois dizem que a missão destes é só sustentar e escorar o carro, e ajudar nas voltas, e por isso fallam só com as juntas do pé do coice, do meio e do pé da guia. A junta de guia, continuam, caminha sempre desde que se dá o signal da partida, de sorte que com a guia pouco se falla. E não são futilidades essas e outras regras, pois, o carreiro que as ignora encontra a todo o instante muitos tropeços.

O bom carreiro difficilmente encontra occasião de revelar a sua pericia, porque tudo lhe corre muito bem durante a viagem. E', por isso, no conjunto de seu trabalho que se dá a conhecer como bom profissional.

Ao carreiro que não conhece bem o officio tudo lhe corre mal: um boi é muito arisco, outro investe, outro atira a canga, outro não pucha certo etc. Alguns carreiros são especialista em quebrar cocão, porque gostam muito de fazer affastar o carro; outros quebram canzil a cada passo: emfim, carreiros taes emmagrecem os bois, de tal modo, que o fazendeiro afinal vê-se na necessidade de mandar procurar um bom carreiro, que chegue ajnda a tempo de salvar a sua boiada.

Assim é que muitas vezes manda-se mensageiros a muitas legoas de distancia a procurar com empenho certo e determinado carreiro, que por sua pericia adquiriu fama. Este, ao chegar, ouve logo as pessimias informações contra os bois, informações que elle recebe com um sorriso de desdem. No primeiro dia dão-lhe um ajudante para encangar os bois, mas de pois não é mais necessario. Dentro de pouco tempo os bois começam a engordar, e o fazendeiro comprehende que fizera uma boa aquisição, e que aquelle em pregado é um carreiro de mãos cheias. Aquelles vicios da boiada desaparecem todos; o boi que costumava atirar a canga correu-se logo, com um expediente muito simples, que consiste em amarrar com a chifradeira o chifre na perna do proprio boi na occasião de encangal-o, tirando-lhe assim o jogo e movimento do pescoço.

O carreiro, typo genuinamente brasileiro, por muito tempo ainda ha de existir entre nós: esse traço caracteristico da vida da roça não se apagará tão cedo. Valha-nos ao menos isso nesta epocha de tanto despreso para com as cousas nacionaes!

O carro é um aparelho rudimentar. A carreação porém é uma arte difficil e complicada.

A arte do carroceiro é incomparavelmente mais facil. Por isso, pondo em confronto essas duas profissões vem ao caso parodiá-lo grande Pereira e Souza, e dizer:

Carroceie quem quizer!
Carreie quem souber!

A. C.

Um collega extinto

A fatalidade a que está sujeita a humanidade: a foice ceifadora da morte, deante da qual a vida desaparece; a sentença emfim, do Poderoso pela culpa dos nossos primeiros paes, acaba de reflectir e executar-se na pessoa de um moço que reunia em si todos os dotes que constituem o homem honrado, educado e estimado.

Os recursos da sciencia foram impotentes para que se evitasse a ausencia eterna de Jorge Vaz Guimarães.

Aquelle coração bondoso; aquelle filho abençoado; aquelle esposo e pae exemplar; aquelle amigo de seus amigos e aquelle joia social hoje jaz na solidão de um cemiterio, sob o peso de alguns palmos de terra!

Jorge Guimarães antes de occupar o cargo de tabellião da cidade de Ytú, matriculou-se na Escola Normal de S. Paulo, e lá, com a sua dedicação ao estudo; com sua physionomia sempre franca e sympathica e com o seu procedimento correcto e puramente democrata, conquistou elle para si a estima unanime de seus mestres e collegas.

Muitas e muitas vezes ouvi opiniões de meus mestres e collegas sobre a capacidade intellectual do caro Jorge.

O saudoso dr. Caetano de Campos, aquelle memoravel director da Escola Normal, e que assignou e entregou, tanto a carta de Jorge, como a minha e de todos os meus presados collegas, admirava o caracter jovial e amavel de Jorge.

Formou-se com as melhores notas de approvação do seu curso escolar, e, entrando na sua vida pratica revelou tenacidade e amor pela instrução infatil. Exerceu o magisterio em Piracicaba, Serra Negra, e em Ytú foi o director do extinto grupo escolar « Queiroz Telles », prestando a elle relevantes serviços.

Tendo sido nomeado serventuario vitalicio do 2º tabellionato de Ytú, deixou a sua carreira e entregou-se as lides de seu officio, sempre pontual e attencioso para com o publico.

Em Piracicaba, Jorge consorciou-se com uma respeitavel senhora, filha de não menos respeitavel familia, deixando desse feliz enlace idolatrado filho.

Os seus paes o amavam porque era elle a aureola da dignidade da familia. Os seus amigos o queriam porque era sincero e para com todos fraternal.

Eis em ligeiros traços biographicos, o que entre os vivos foi a pessoa de Jorge Vaz Guimarães, que repousa na mansão dos mortos.

Adeus caro Jorge, a terra vos seja leve.

Salto, 13 de Agosto de 1902.

Pedro A. Kiehl.

Z. F. Rinadas



Felizmente já não é mais deste mundo... diabos! não é isto.

Felizmente já não pertence mais ao numero dos vivos... tambem não é isto.

Ah! agora acertei. Felizmente já não é mais presidente (até fallo em verso) da EFUSY o seu Chico Casemiro, cognominado o mac graude.

O nosso contentamento, o contentamento de « Z. F. Rino », é grande; porque mesmo por esta secção, por mais de uma vez, censurou o procedimento absolutista do nefando presidente, desta enaiporada estrada; e por isso, agora que o fulano ruído, seja me permittido cantar as *hossanas*, e congratular-me com os meus leitores, por esse grande passo que acaba de

ser dado na senda do progresso, (chapa n. 2782ª) sim, porque a retirada desse homem da suprema administração da Sorocabana e Ytuana, importa no melhoramento dos seus serviços, que elle, com summo arbitrio, trazia peiado; obrigando os seus subalternos, a, desesperados, abandonarem seus postos, uma vez que a sua vontade absoluta, era a de aniquilamento completo desta via de transporte; a sua vontade unica, era o prejuizo das classes que desgraçadamente necessitavam do serviço dessa estrada; era sim, prejudicar o commercio, a lavoura, a industria, emfim todas as classes laboriosas.

E hoje, que felizmente elle deixou esse cargo; hoje que ha esperanças na reorganisação dos serviços da estrada; na reintegração dos antigos empregados que por um capricho mesquinho desse homem e seus bajuladores, foram dispensados, para serem recolhidos em seus lugares verdadeiras incompetencias, hoje emfim, todos rejubilam-se; todos esperam que essa estrada voltará a ser o que dantes foi; e que os seus serviços hão de satisfazer a todos.

Terminando, com pouco espaço me resta, agradeço cordialmente a todos as felicitações que recebi, verbalmente e por escripto.

Z. F. Rino.

Em tempo:—O homem foi, portanto. Adendo:—Que não volte mais, porem O DITO.

P. S.

Isto é a maior das caiporas possiveis e impossiveis. Hontem, quando já se achava composta a mochifrinada acima, cahiram-me nas mãos os jornaes da capital, e aquelle terrivel—*sahio, não sahio*,--converteu a minha alegria, na mais cruscante tristeza. Isto é que é caiporismo! Quando todo povo regosija-se com a sahida do *Mãozinha*, eis que os jornaes laconicamente nos vem dizer:—Elle não sahio!

E mesmo da gente se enforcar n'um ramo de *carvalho*; usar chapéo de bumbinho de creança, e metter-se em calças pardas, em forma de canudo de pito.

O MESMO

Theatro

Pena de Morte e Almas do outro mundo

Com estas duas peças, den-nos a companhia A. Couto & Leal, o seu antepenultimo espectáculo.

Como promettemos dizer alguma cousa sobre o desempenho dado a ellas, o que não pudemos fazer no passado numero, vamos cumprir essa promessa.

Na *Pena de Morte*, tomaram parte saliente: Leal (Jorge de Mello) Neves (José Maria, o *Pé leve*) CANDELARIA COUTO (Esposa de Jorge de Mello), Pedro Silva (Magistrado) e Franklin Rocha (Carcereiro).

Leal, deu ao seu papel cabal interpretação, tendo scenas de magnifico effeito, que arrancaram mercedos applausos.

Neves, o anjo bom da peça, o ladrão honrado, conquistou da platéa entusiasticos applausos, pelo bom desempenho que déra ao seu papel.

CANDELARIA, conscienciosa sempre em todos os papeis dos quaes se encarrega, foi tambem bastante applaudida.

Vel-a na *Pena de morte*, é duvidar quasi, ser a mesma pessoa que faz a Bahiana e outros papeis do *Tim-Tim*.

Pedro Silva e Franklin, embora um pouco indecisos em seus papeis, bem cooperaram para o cabal desempenho do commovente drama.

Seguiu-se a comedia em 2 actos, verdadeira fabrica de gargalhadas: *As almas do outro mundo*, já nossa conhecida, então levada com o titulo: *Os supersticiosos*.

Não esmiuçaremos sobre os diversos personagens que do seu desempenho se encarregaram, é bastante que digamos: CANDELARIA, Elvira, Leal, Neves, Barbosa e Franklin, deram um desempenho o mais afiado possível, pelo que foram muito applaudidos.

O Bilontra e Os sinos de Corneville em casa

Na noite de sabbado ante passado, subiram á scena, estas duas peças.

O *Bilontra*, mais conhecido pelo *Rapto da Fernanda*, tem um bonito enredo, porem, os finais dos actos, são um tanto frios.

A interpretação foi boa, pelo que foram os artistas bastante applaudidos.

A comedia *Os sinos de Corneville em casa*, foi desempenhada pelos artistas CANDELARIA e Leal, que conquistaram da platéa, justissimos applausos.

Zé Caipora

No domingo, não obstante o frio que fazia, e a chuva que cahio quasi todo o dia, deu a companhia o seu penultimo espectáculo, com esta revista de costumes; e com o theatro quasi cheio.

Da revista, pouco podemos dizer, visto não termos assistido o primeiro acto, o que priva-nos de um juizo approximado.

O *Zé Caipora*, como todas as revistas de costumes, é um amontoado de typos e situações, sem obedecer a um enredo. São scenas que succedem-se, umas com razão, e outras sem razão de ser.

O desempenho foi bom, pelo menos nos dous actos que assistimos.

CANDELARIA, sempre conscienciosa nos seus papeis.

Leal, e Couto, os dous typos centraes, bons.

Neves, deu a todos os seus diversos typos, muita vida e animação.

Barbosa, como sempre, andou bem, notadamente na reproducção do popularrissimo actor Brandão, no qual foi de uma felicidade a toda a prova.

Elvira, deu tambem muita vida aos seus papeis.

Os demais, bem.

Ainda O Tim-Tim Mirim

A pedido de diversas pessoas, e com uma casa regular, foi levada á scena em terceira representação na noite de terça feira ultima, a opereta *Tim-Tim Mirim*, de Assis Pacheco, que como nas primeiras, agradou bastante.

Nada mais della fallamos, visto já termos dado a nossa opinião a respeito.

Com esse espectáculo, despedio-se a companhia do nosso publico, seguindo na quarta feira para Piracicaba, onde deveria ter estreado ant'hontem com o *Tim-Tim*.

—Disse-nos o sr. A. Couto, que com o auxilio de um novo elemento artistico que vem encorporar-se á sua companhia, vae elle pôr em ensaios as operetas *D. Joanita*, *Sinos de Corneville*, *Periquito e Boccacio*; vindo brevemente dar nesta cidade mais tres ou quatro espectaculos com essas peças; e que em breve seria aqui aberta a assignatura para essa série.

Noticiario

Explicação necessaria.—Sobre a já explorada questão da recusa por parte do zelador do cemiterio publico, de fazer o enterramento da menor Francisca, filha de Leopoldina de Jesus, fallecida nesta cidade, ás 8 horas da noite de terça-feira ultima, sem assistencia medica, vimos esclarecer como o facto se deu.

Francisca, como acima ficou dito, falleceu ás 8 horas da noite de terça feira, e foi encarregado de promover o enterro e as exigencias da lei, o individuo José Teixeira, vulgo *Teixeirada*; este apresentou-se ao official do registro civil, ás 5 horas da tarde de quarta-feira mais ou menos, para fazer o registro do obito, apresentando apenas como atestado, uma tirasinha de papel, na qual se lia simplesmente:—*Morreu de Bronchite Capillar*; dizendo que esse papel (que se acha em nosso poder), fóra enviado por um distincto pharmaceutico desta cidade; porem, não trazia assignatura alguma; não tendo por isso valor algum, perante aquelle funcionario, que recusou-se a fazer o registro; então *Teixeirada*, pediu ao tenente Nardy Filho e a Octavio Nardy, para servirem de testemunhas, os quaes a principio acceitaram, mas temendo a responsabilidade, caso houvesse um crime, recusaram-se a prestar as suas assignaturas ao termo do registro.

Foi então apresentado o cadaver (não precisamos bem, si antes ou depois disto) ao zelador do cemiterio, que exigiu-lhes a guia e certificado; como não lho apresentassem, e em obediencia a lei que regula o serviço do cemiterio, recusou-se a accoitar o cadaver, sem que fossem prehenchidas as formalidades legais; pois que a sua responsabilidade não era, como não é em tal caso, tão pequena, que elle, para facilitar a este ou aquelle, recebesse em deposito um cadaver, que talvez (quem lhe garantia o contrario?) fosse de alguma victima de algum crime.

Quasi ás 6 horas da tarde então, apresentou-se *Teixeirada*, ao official do registro, e dessa vez, com duas testemunhas, que assignaram o termo de registro, sendo porem essa hora bastante tarde, e quando de novo chegaram ao cemiterio, passava já muito de 6 horas, e a lei não admite a entrada de cadaveres ali, depois dessa hora.

Na madrugada de quarta-feira para quinta, *Teixeirada*, ou algum por elle, bateu na porta da casa do dr. José Corrêa, pedindo licença para o enterramento, o que aquella hora era impossivel.

Em tudo isto portanto, se ha culpa, é do encarregado do enterro, que em lugar de tratar delle, poz-se a beber, e á tarde, quando apre entou-se para fazer o registro, mal podia conter-se em pé, tal era o seu estado de embriaguez.

Fica aqui a explicação que julgamos do nosso dever, dal a aos nossos leitores.

Festa do Divino.—Realizou-se no domingo ultimo, a festa do Divino Espirito Santo, feita pelo sr. Joaquim Bueno Ruivo.

Teve começo na sexta-feira, com a distribuição de carne ao povo.

No sabbado ao meio dia, deu-se a entrada dos carros e carroças de lenha, que em grande numero, subiram pela rua do Commercio, e ao passarem pela casa do festeiro, foi servido aos carreiros, cerveja e rosca.

Muitos carros achavam-se artisticamente enfeitados, produzindo bellissimo effeito.

Na tarde desse mesmo dia, foi levantado o mastro, no largo da Matriz, sendo o mesmo conduzido pela irmandade do Rosario, da igreja de S. Francisco, aquelle largo.

A' noite, houve retreta pela banda «13 de Março», que tocou em todos os actos da festa.

Na madrugada de domingo, houve alvorada, queimando se baterias de 21 tiros.

A's 11 horas da manhã, dava entrada na Matriz, o imperador, e em seguida começou a missa cantada, sendo a orchestra regida pelo maestro João Narciso.

Finda a missa, foi na casa do festeiro, distribuido roscas ao povo.

A procissão que deveria sahir á tarde, não pode, em vista da chuva que cahira desde a manhã.

Com a Matriz então a regorgitar de povo, teve lugar o termo da festa, com o sermão do revd. padre Levignani, seguindo-se a benção do SS. Sacramento.

O trabalho de ornamentação tanto do andor, como do Imperio, foi executado pelo sr. tenente José Xavier da Costa; sendo ambos de muito gosto.

Felicitemos o sr. Joaquim Bueno Ruivo, festeiro, pelo modo cabal, com que desempenhou se da ardua tarefa de que foi revestido.

—A festa do Divino, será feita no anno proximo pelo Circulo Catholico de N. S. da Candelaria, do qual é presidente o sr. Adolpho Bauer, que foi quem recebeu a corda das mãos do passado festeiro, ficando ella depositada mesmo na Matriz.

3º Cartorio de Ytú.—A Commissão de Justiça, Constituição e poderes da Camara dos Deputados do Estado, composta dos drs. João Nogueira Jaguaribe e Uladisláu Herculano de Freitas, em parecer n. 38 que apresentaram á Camara, tendente ao pedido feito pela nossa municipalidade, no sentido da criação do 3º cartorio nesta cidade, determinaram que a mesa por intermedio do Poder Executivo, peça informações aos drs. Juiz de Direito e Promotor Publico de Ytú, para que seja elaborado o projecto que deve entrar em votação.

Arrancamento de trilhos.—Na madrugada de quinta-feira ultima, o trem P. 13, que desta cidade partio para S. Paulo, pela via Jundiahy, ao chegar no kilometro 155, entre as estações de Itacy e Quilombo, sentio falta de trilhos na frente, entrando a machina em terra onde enterrou-se; ficando um dos car-

ros, o ultimo do trem, sobre a ponte do rio Jundiahy; então verificou se que foram arrancados alguns trilhos; e os malvados tentaram ainda deitar fogo na ponte, para o que puzeram grande quantidade de kerosene nas cabeceiras, e accenderam, não tendo porem o fogo se propagado, pela humidade do sereno e mesmo por estar a madeira ainda embebida da agua das ultimas chuvas.

O panico produzido nos passageiros, foi indescrivel. Desta cidade, seguia para Itatiba o dr. Santos Rangel, com sua exma. esposa e mais uma senhora, as quaes estavam presas do mais justo terror quando lá encontramos, e receiosos pela continuação da viagem.

A linha ficou desimpedida ás 3,50 da tarde, graças á actividade empregada pelo illustrado engenheiro dr. Wernek, que daqui partio com trem de socorro e pessoal technico.

O alferes delegado de policia, recebeu telegrama do sr. Chefe de Policia, seguindo tambem para o local do incidente, chegando porem ali, já encontrou as providencias tomadas pelo sr. Luiz Guimarães, delegado de Indayatuba.

No kilometro 163 tambem foram arrancados alguns trilhos, pelo que o trem de S. Pedro chegou a Itacy com atrazo de mais de uma hora.

Entre Quilombo e Itacy, foi tambem cortada a linha telegraphica.

Na estação de Victoria, foi tambem estragado o leito da linha.

O trem de Jundiahy, só chegou aqui á noite.

Não são ainda conhecidos os autores de tão barbaro attentado, mas a policia prosegue a fim de descobri-los.

João Mesquita.—Falleceu nesta cidade, na noite de quinta para sexta feira, o nosso amigo sr. João Baptista de Mesquita, irmão dos nossos amigos Luiz, Bento e Antonio de Mesquita.

O seu enterramento teve lugar na tarde de sexta-feira, com regular acompanhamento.

Aos seus dignos irmãos, os nossos pezames.

Festa de S. Roque.—Realizou-se no sabbado antepassado, a festa de São Roque, promovida pelo sr. Joaquim Januario de Quadros, obedecendo o programma que em tempo publicamos.

Nova collaboração.—Do proximo numero em diante; começa a honrar as columnas desta folha, com a sua brilhante collaboração, o distincto litterato paulista, tenente coronel Anselmo de Carvalho, digno chefe da 3ª secção da Repartição da Estatística e do Archivo do Estado de S. Paulo; que teve a gentileza de acceder ao nosso pedido, enviando nos já dois mimosos sonetos sob os titulos *Desalento e Tempora... Mutantur*, o primeiro dos quaes publicaremos domingo.

Gratos pela delicadeza do distincto litterato, felicitamos os nossos leitores, que terão occasião de apreciar os bellissimos versos do nosso estimado Anselmo.

Geada.—Nas noites de terça e quarta feira ultima, cahio forte geada em quasi todo o Estado, damnificando a florada dos cafezaes.

Neste municipio ella foi mais intensa na noite de quarta para quinta-feira, e os prejuizos soffridos pela lavoura, não são pequenos.

Chuva de pedras.—Na madrugada de sexta feira ultima, desencadeou nesta cidade, precedida de violento temporal, uma chuva de pedras, que durou alguns minutos.

Por enquanto não são conhecidos prejuizos por ella occasionados.

Fallecimento.—Na idade de 78 annos, e victimada por uma febre remittente palustre, falleceu na quinta-feira ultima nesta cidade, sendo sepultada na tarde desse mesmo dia, tendo o seu enterro grande acompanhamento, a exma. sra. d. Elydia Mesquita, senhora de raros dotes e muito estimada nesta cidade, donde era natural.

O caixão foi retirado da casa e conduzido até a igreja de S. Francisco, pelos terceiros daquelle Ordem, a qual ella pertencia.

Ali foi o corpo recommendado pelo revd vigario, e espargido pelas irmãs terceiras, que em grande numero compareceram a igreja, despedir-se da sua irmã.

Sobre o caixão foram depositadas tres ricas corôas, duas de flores artificiaes e uma de flores naturaes, com as seguintes inscrições:

Saudades immarredouras de M. R. M.

—*Lembrança de sua afilhada Olympia Mesquita.*—*Saudades de Rosinha e Margulhões.*

A familia da finada, apresentamos as nossas condolencias.

Missa.—Com grande concorrência, realizou-se na quinta feira ultima, na igreja Matriz, a missa de 7º dia, mandada celebrar pela familia da finada d. Olivia Pacheco Jordão, pelo eterno descanso de sua alma.

No centro da nave, erguia-se custosa e artistica eça, trabalho do habil armador tenente José Xavier de Costa.

Foi celebrante o revd. vigario, padre Elisiario de Camargo Barros.

«O Combatente».—Visitou-nos pela primeira vez este collega que se publica em Conceição da Barra Mansa, sob a redicção do sr. Bruno Viotti.

Gratos pela visita.

«O Relampago».—Temos sobre a nossa mesa de trabalhos, o primeiro numero deste collega que começou a ser editado em Ubatuba, sob a direcção do sr. Paulo Egidio da Costa Ferreira.

Gratos.

F. Casemiro.—Os jornaes de sexta feira, trouxeram-nos a grata noticia, de que fóra exonerado do cargo de presidente da Sorocabana, o sr. Francisco Casemiro Costa, noticia essa que foi aqui recebida com o maximo jubilo, subindo até aos ares innumerados foguetes.

Hontem os jornaes, fizeram nos cabir na mais triste realidade; o homem não se retirou da suprema administração da estrada.

E' o maior dos caiporismos. Em vez de melhorar a *jôça*, continúa o homem a nos infelicitar.

Isto será peccado nosso?

2º Cartorio.—Foi nomeado, prestou compromisso e entrou no exercicio do cargo de 2º tabelião desta cidade, o major Dario Chagas.

«O Republicano».—Visitou-nos o n. 3 deste collega que acaba de encetar a sua publicação na capital do Estado, sob a direcção do sr. Ignacio Gonçalves Berquor.

O numero que temos á vista, traz o retrato do dr. Antonio Candido Rodrigues, illustrado secretario da Agricultura do governo dos drs. Rodrigues Alves e Domingos de Moraes.

Gratos pela visita, permittaremos.

«O Jundiahyense».—Com o seu n. 48, correspondente a domingo ultimo, commemorou o inicio do segundo anno de existencia, este-nosso presado collega, que se publica na visinha cidade de Jundiahy, sob a proficiente direcção do nosso distincto amigo Mancel de Azevedo.

Felicitando o collega desejamos que tal facto se reproduza por muitas vezes, e que tenha vida prospera a bem da causa que defende, que é a do povo Jundiahyense; e abraçamos cordialmente o Azevedo.



CAMARA MUNICIPAL

Acta da 12ª sessão ordinaria

Presidencia do cidadão tenente coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno. Secretario Francisco Pereira Mendes Primo.

Ao primeiro dia do mez de Julho de mil novecentos e dous, na sala das sessões da Camara Municipal pela uma hora da tarde, presentes os vereadores tenentes coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno, dr. Francisco de Mesquita Barros, dr. José Corrêa Pacheco e Silva, capitão Fernando Dias Ferraz, capitão Belarmino Raymundo de Souza, capitão Josino Carneiro, faltando sem causa participada o vereador tenente Adolpho Galvão de Almeida. Havendo numero legal, foi pelo presidente declarado aberta a sessão. Lida a acta da sessão anterior foi ella approvada e assignada.

EXPEDIENTE

Pelo secretario, foram lidos os seguintes requerimentos:—De Antonio Manoel Lopes, pedindo licença para ser collocado um kiosque de quitandas e miudezas, no largo de Santa Cruz, junto a estrada de Porto Feliz. A Commissão

de Justiça.—De Candida Placidina de Camargo, novamente vem pedir á Camara providenciar, sobre o feixo do quintal que divide com o seu vizinho Joaquim Elias Galvão de Barros, visto ter da sua parte cumprido a disposição do código. A Comissão de Justiça.—De Antonio da Costa Coimbra, pedindo concessão de uma meia data de terra abandonada, á rua da Convenção, na Villa-Nova. A Comissão de Justiça.—De Lourenço de Moraes Barros, Affonso Rodrigues de Arruda e Joaquim da Silveira Moraes, mostrando á Camara a necessidade de uma escola municipal mixta, no bairro do Varejão, deste municipio, visto contar numero de meninos sufficientes para uma escola, e tornando-se difficil a educação dos mesmos por falta de recursos, pedem á Camara a criação de uma escola mixta, e a nomeação do cidadão José Custodio Soares, para reger a cadeira, por contar vinte annos de pratica, pois tem sido até aqui professor particular. A Comissão de Justiça.—Pela Comissão de Fazenda foram dados os seguintes pareceres nos requerimentos:—De Manoel Joaquim da Silva, reclamando sobre o imposto de capitalista e predial. A Comissão é de parecer que seja deferido quanto ao imposto de capitalista, e quanto o predial sejam especificados nos que se sentir prejudicado, não podendo a Comissão acceitar como razoavel a baixa de preço dos alugueis actuaes. Approved.—De José Felizola, p. p. de Francisco Felizola, pedindo á Camara de conceder mais prazo para fazer os reparos necessarios no seu predio n. 94 da rua do Commercio. A Comissão é de parecer que não seja attendido, visto como o procurador tem procuração, e portanto pôde resolver sobre o serviço intimado. Approved.—De João Lopes Guilherme, reclamando sobre o imposto predial. A Comissão verificou pela lista junta que os predios do supplicante rendem-lhe 3:960\$000 e que o imposto seria 396\$000, é de parecer que seja indeferido. Approved.—Do Agente Executivo, representando a Camara na qualidade de promovente da arrecadação da divida activa, a revogação da lei n. 1 da Lei Municipal que retirou o onus dos predios lançados pelo imposto; essa lei é contraria a todas as existentes no Estado, e é uma valvula de prejuizos ao Municipio. O imposto predial é um onus e o predio é quem tal caso responde pelo imposto. A Comissão de Justiça.

ORDEM DO DIA

Por deliberação da Camara fica o sr. presidente auctorisado a fazer nomeações interinas de professores para as cadeiras municipaes mixtas, regidas pela lei n. 63, prevalecendo taes nomeações até ulterior deliberação. E nomeando o sr. Paulo de Paula Souza Thyriçá para a cadeira do bairro do Pirahy e Antonio Basilio de Souza Barros para a Cruz das Almas, deste municipio.—E nada mais havendo a tratar-se o cidadão presidente mandou que fosse encerrada a presente acta, que foi approvada e assignada, Eu Francisco Pereira Mendes Primo, secretario a escrevi.—*Lourenço Xavier de Almeida Bueno.—Francisco de Mesquita Barros.—José Corrêa.—Fernando Dias Ferraz.—Belarmino Raymundo de Souza.*

Acta da 13ª sessão ordinaria

Presidencia do cidadão tenente coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno. Secretario Francisco Pereira Mendes Primo.

Aos quinze dias do mez de Julho de mil novecentos e dois, na sala das sessões da Camara Municipal, pela uma hora da tarde, presentes os vereadores tenente coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno, tenente Adolpho Galvão de Almeida, dr. José Corrêa Pacheco de Silva, capitão Fernando Dias Ferraz, capitão Josino Carneiro, e capitão Belarmino Raymundo de Souza, faltando sem causa participada o vereador dr. Francisco de Mesquita Barros. Havendo numero legal, foi pelo cidadão presidente declarada aberta a sessão. Lida a acta da sessão anterior, foi ella approvada e assignada.

EXPEDIENTE

Foram apresentados os seguintes requerimentos:—De Isolina Bueno de Camargo, reclamando contra o imposto predial das casas da rua de Sant'Anna, por não lhe pertencerem mais, e ter passado as mesmas á familia de Henrique Baldini. A Comissão de Justiça.—De Arzario de Tal, pedindo á Camara de

conceder-lhe o Cemiterio do Rosario, para ser cultivado por estar em abandono; obrigando-se a entregal-o quando a Camara o precise. Indeferido.—por não existir cemiterio do Rosario.—Pela The souraria foi apresentado o balancete da receita e despeza referente ao mez de Junho proximo passado. A Comissão de Fazenda.—Pela Comissão de Justiça foram dados os seguintes pareceres nos requerimentos:—De Antonio Manoel Lopes, pedindo permissão para ser collocado um kiosque no largo de Santa Cruz, junto ao caminho que vae ao Matadouro. A Comissão é de parecer que seja attendido. Approved.—De Thomaz Iarussi, reclamando sobre a classificação do imposto predial. A Comissão é de parecer que seja indeferido por achar-se os predios allugados em quantia superior do que allega. Approved.

ORDEM DO DIA

Pelos vereadores presentes foi apresentado o seguinte projecto de lei: Sendo de urgente necessidade augmentar-se o Cemiterio Municipal que em um caso urgente de epidemia não offerecerá absolutamente garantia alguma de hygiene para a população desta cidade, sendo tambem uma grande medida de hygiene para esta cidade o rasgamento do tanque situado na chacara pertencente a herança de José Homem, pois os brejos existentes nesse lugar desapparecerão com a canalisação do tanque, e tendo-se finalmente de augmentar o abastecimento de agua desta cidade, que sómente poderá ser captada com maior facilidade nas aguas do cafezal da fazenda "Serra", pertencente aos srs. Barão do Itahym e Joaquim de Almeida Mattos, e nas cabeceiras das aguas que vem para Ytú, na fazenda de propriedade do sr. Manoel Fernando de Almeida Prado.

Art. 1º Serão considerados de utilidade publica para serem desapropriadas: 1º o tanque da chacara pertencente a herança de José Homem nos suburbios desta cidade; 2º dous alqueires de terra da chacara de João Carlos Xavier & Irmãos, na parte confinando com o Lazareto e Cemiterio Municipal; 3º As aguas do cafezal da fazenda "Serra", pertencente aos srs. Barão do Itahym e Joaquim de Almeida Mattos, as aguas da fazenda do sr. Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca, e as cabeceiras da agua que vem para Ytú, da fazenda do sr. Manoel Fernando de Almeida Prado. Art. 2º Fica o sr. presidente da Camara auctorisado a tratar das desapropriações de que falla o art. 1º, podendo passar procuração a um advogado de sua confiança no caso de ser feita a desapropriação pelos meios judiciaes e podendo tambem pedir em tempo os creditos necessarios para indemnisação aos proprietarios dos bens a desapropriar. Art. 3º Revogam se as disposições em contrario. Sala das sessões 15 de Julho de 1902.—*José Corrêa, Adolpho Galvão de Almeida, Fernando Dias Ferraz, Belarmino Raymundo de Souza, Josino Carneiro, e Lourenço Xavier de Almeida Bueno.* Nada mais havendo a tratar-se o cidadão presidente mandou encerrar a presente acta que foi approvada e assignada por todos. Sala das sessões da Camara Municipal, em 15 de Julho de 1902. Eu Francisco Pereira Mendes Primo, secretario a escrevi.—*Lourenço Xavier de Almeida Bueno.—José Corrêa.—Adolpho Galvão de Almeida.—Belarmino Raymundo de Souza.—Josino Carneiro.—Fernando Dias Ferraz.*

Secção Livre

Festa do Divino Espirito Santo

O abaixo assignado, festeiro do Divino Espirito Santo, tendo realisado a sua festa, julga se no dever, para sciencia de todos, publicar o balancete abaixo da receita e despeza da mesma festa. Todas as contas, acham se devidamente documentadas, e em poder do abaixo assignado, a disposição de quem queira examinal-as.

Resultado liquido dos leilões, esmolas, folias, etc. 2:398\$200

Despezas feitas com a festa 2:335\$000

Saldo que será entregue ao presidente da Confraria de S. Vicente de Paulo 63\$200

Resta ainda a receber de leilões, 182\$900, que uma vez recebido será entregue á mesma Confraria.

Ytú, 20 de Agosto de 1902.

JOAQUIM BUENO RUIVO.

Editaes

VILLA DO SALTO

Faço publico que na secretaria da Camara Municipal desta villa acha-se á disposição dos interessados o livro de lançamento do imposto predial dos predios novos, correspondente ao presente exercicio, lançamento este feito pela competente comissão nomeada pela Camara.

Fica marcado o praso de trinta dias para aquelles que queiram fazer reclamações.

Salto, 13 de Agosto de 1902.

O Collector Municipal,
João Baptista de Sampaio

Annuncios

Rabecão



Quem tiver um rabecão e delle queira dispôr, poderá entender-se na villa do Salto, com o professor Maximiliano

Landmann.

Itaicy

O abaixo assignado vende sementes de catigueiro, bem limpo a 20\$000 o sacco de 100 litros, tambem vende sementes de jaraguá, bem limpas, escolhidas e garantidas a 30\$000 o sacco de 100 litros. Despacha-se para qualquer ponto da estrada de ferro, vindo o pedido acompanhado da importancia, do contrario não será attendido.

Itaicy, 5 de Agosto de 1902.

Francisco José de Araujo.

Festa do Saito

Os abaixo assignados, levam ao conhecimento do publico que este anno realizar se á, como nos annos anteriores, a festa de N. S. DO MONTE SERRATE. A festa será precedida de triduo solemnue, e obedecerá ao seguinte programma.

SO' SO' e SO'

NO ARMAZEM DO ALBERTO

A' RUA DO COMMERCIO, N. 112

Acabam de chegar grandes novidades, modernas e por preços sem competencia.

VER PARA CRER

Nada ha de prejudicial, para os meus amigos e freguezes, em fazerem uma visita a este bem montado estabelecimento, onde encontrarão tudo o que ha de modernismo e luxo em aparelhos de fina louça para chá e café; ditos de porcelana para lavatorio; grande e variado sortimento de chicaras para chá e café; chicaras avulsas com relevo e douradas, proprias para presentes; jarretas de biscuit fin de siecle, para violetas; vazos de biscuit para flores; enfeites de biscuit para sala; pratos pó de pedra; ditos pombinha, etc.; tudo de accordo com o gosto mais exigente. Encontrarão mais, os srs. paes, para satisfação de seus Bébés, lindos e interessantes brinquedos para preços baratissimos.

Vinho fino do Porto; dito para mesa; Champagne; cervejas Antartica e Tivoli; presunto de Lamego, e encontrarão sempre fresco e apreciado queijo Mineiro.

Venham e creirão no que fica dito.

ALBERTO DE ALMEIDA GOMES

Rua do Commercio n. 112.

Dia 7.—Leilão de prendas ás 6 horas da tarde, e, em seguida retreta pela Banda Musical Saltense.

Dia 8.—Alvorada pela mesma banda, ás 11 horas começará a missa cantada tocando a orchestra do maestro João Narciso do Amaral.

A' tarde sahirá a procissão que percorrerá as principaes ruas da villa pregando a entrada um distincto orador sagrado,

A festa será encerrada com a bençam do SS. Sacramento.

Os festeiros pedem aos devotos enviarem prendas para o leilão e carros de lenha para serem os productos applicados em beneficio da festa.

Salto, 16 de Agosto de 1902.

OS ENCARREGADOS,

Domingos José da Cruz.
João de Almeida Campos.
Diogo Alves da Costa.

Ao Grande Armazem DO COIMBRA

Preços de alguns generos

Cerveja Antartica, caixa .	57\$000
Arroz Carolina, sacca .	18\$000
Arame farpado, rolo .	15\$000
Banha em barril .	30\$000
Cal de Sorocaba, sacca .	2\$300
Farinha de trigo, sacca .	13\$000
Papel de embrulho, ba'a .	6\$000
Sabão, caixa .	1\$300
Kerosene, caixa .	12\$500
Fumo Goyano sup. arroba .	30\$000
Sal grosso, sacca .	8\$000
Cerveja Alliança, caixa .	56\$000
Vinho Virgem sup., quinto .	85\$000
Sal fino, sacca .	9\$500
Vinho Adriano, caixa .	39\$000
Formicida, caixa .	18\$000
Cimento, barrica .	17\$000
Feijão, alqueire .	15\$000
Cognac Robin, e Biscuit, c. .	63\$000
Chumbo, arroba .	10\$000
Farinha de milho, alqueire .	5\$500
Gomma Gato, caixa .	19\$000
Velas do Rio, caixa .	18\$500
Velas Apollinaris, caixa .	22\$000

Ytú, 24 de Agosto de 1902.

Antonio da Costa Coimbra.

Papel para embrulhos

Vende-se aqui

LOJA DO VALENTE

LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantazia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, aqui e a distos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicação e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✻ LARGO DO JARDIM ✻

YTU'